

PRÁTICA MÉDICA ATUAL E AS QUESTÕES RELACIONADAS À BIOÉTICA

Current medical practice and questions related to Bioethics

Curso proferido por:

Francisco Ursino da Silva Neto

Professor do Departamento de Patologia e Medicina Legal da Faculdade de Medicina/UFC

Dalgimar Bezerra de Menezes

Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Relato feito por:

Fernando Antônio Cavalcante Dias

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Vale do Acaraú (UVA)

sinopse

Conhecer e refletir sobre a Bioética, seus princípios e suas aplicações. Conhecer e refletir sobre os valores que legitimam a formação do estudante de medicina e da profissão médica. O programa do curso foi organizado em duas etapas e, cada qual, dividiu-se em dois tópicos. A primeira teve como tópicos O que é Bioética? Uma leitura possível e A relação médico-paciente pelo prisma da Bioética. Já a segunda etapa, tratou da Bioética e Ciências: responsabilidade e avanços e Bioética e o Programa Saúde da Família.

palavras-chave

Bioética; programa saúde da família; medicina.

abstract

To acknowledge and reflect on Bioethics, its principals and applications. To acknowledge and reflect on the values that legitimize medical student formation and the medical profession. The course program was organized in two stages and each was divided in two topics. The first was What is Bioethics? A possible reading and The doctor-patient relationship within the Bioethics prism. Now in the second stage, it dealt with Bioethics and Sciences: responsibility and advances and Bioethics and the Family Health Program.

key words

Bioethics; family health program; medicine.

DINÂMICA DO CURSO:

No curso *Prática médica atual e as questões relacionadas à Bioética*, o prof. Francisco Ursino da Silva Neto tratou do processo de aprendizagem, com base no diálogo. Já o prof. Dalgimar Bezerra de Menezes ressaltou à relação médico-paciente pelo prisma da bioética, afirmando que somente uma discussão entre a ética do médico e a ética da filosofia permitirá a sobrevivência da própria humanidade.

ÉTICA DIALÓGICA

Ética: Espaço e hábitos

Evidenciando a importância de um diálogo entre os instrutores e os demais participantes, o Prof. Dr. Francisco Ursino afirmou que, a aprendizagem “*não pode ser compreendida como uma mão de via única, mas uma reciprocidade. Assim, iremos fazer um processo dialógico.*”

Dentro dessa perspectiva, iniciou com o tópico *O que é Bioética? Uma leitura possível*, questionando sobre o conceito de bioética que, para os instrutores, reflete uma visão de mundo que se identifica com o processo histórico. Porém, reconhecem que outros profissionais podem defini-la diferentemente.

Nesse aspecto, Prof. Ursino disse que, a palavra bioética pode ser compreendida como uma nova etiologia, tendo como berço à Grécia, onde a ética foi compreendida como espaço e hábitos. Porém, o surgimento da palavra bioética ocorreu na década de 70, nos Estados Unidos, onde ocorreram inúmeras pesquisas que causaram atrocidades a seres humanos; entre tantas, destacou: pesquisas com crianças portadoras de Síndrome de Down, idosos e negros.

... a palavra bioética pode ser compreendida como uma nova etiologia, tendo como berço à Grécia, onde a ética foi compreendida como espaço e hábitos.

DEFININDO BIOÉTICA

A partir do processo histórico, bioética foi definida como “*Estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e dos cuidados da saúde, na medida em que, esta conduta é examinada à luz dos valores e princípios morais*” (1982). Para o Prof. Ursino, essa definição é uma ética aplicada, conhecida como filosofia da moral, ficando no campo das regras entre o bom ato e o ato condenado.

Nesse sentido, o instrutor ressaltou que a ética não é deontológica (estudo dos princípios, fundamentos e sistemas de moral), mas sim, se insere no campo da racionalidade, onde Kant salientou que racionalidade conduziria o homem à emancipação. No entanto, a definição de Kant contribui quando afirma que a bioética não é só médica.

Para o Prof. Ursino, o surgimento da Bioética foi um neologismo criado por Van Rensselaer Potter no artigo *Bioética, a ciência*

da sobrevivência (1970) e no livro *Bioética, uma ponte para o futuro* (1971). Nesse momento, utilizou-se de obras de artes para melhor discutir o tema.

Outra dimensão conceitual de bioética passa pelo questionamento da ética nas pesquisas científicas (contexto: abusos na experimentação com seres humanos, novas tecnologias e insuficiência dos referenciais éticos tradicionais).

... somente uma discussão entre a ética do médico e a ética da filosofia permitirá a sobrevivência da própria humanidade.

Dentre as principais características da bioética, destacou: pluralidade; tolerância e diálogo, como características que devem ser utilizadas em situações de emergência e persistência.

Segundo ainda, o Prof. Ursino, a tese *Principlista* aplica a prática da bioética na perspectiva da *beneficência*, da *autonomia* e *justiça*. Dentro dessa prática, encontramos as seguintes problemáticas: Como e onde alocar recursos escassos na Saúde? E o conceito de equidade?

No que diz respeito, *a relação médico-paciente pelo prisma da bioética*, Prof. Dalgimar Bezerra ressaltou que, somente uma discussão entre a ética do médico e a ética da filosofia permitirá a sobrevivência da própria humanidade. Onde a bioética lida diariamente com a economia e é, distintamente, uma prática de sobrevivência com justiça. Assim, Prof. Ursino perguntou: “*o que legitima o ato médico hoje, tendo como base o Juramento de Hipócrates?*” Essa discussão conduziu a momentos polêmicos: legitimidade é igual à legalidade? O que é autonomia?

Durante o debate foi evidenciada a função do médico, onde Hipócrates disse que “*Aplicarei os regimes para o bem dos doentes, segundo o meu saber e a minha razão e, nunca para prejudicar ou fazer mal a quem quer que*

seja”. Nessa leitura, os dois instrutores reconheceram a importância da carta, porém ressaltaram, que ela deve ser vista pelo olhar da hermenêutica, ou seja, compreender o contexto histórico em que Hipócrates estava inserido.

LEGITIMIDADE X LEGALIDADE

Ainda tratando da carta, Prof. Ursino esclareceu que “o médico é a essência de fazer o bem”, onde a pessoa que pretende ser médico, não pode ver a profissão como um meio que lhe dará lucros econômicos. Afirmou, também, que a formação médica não pode ser posta apenas no final do curso, mas no decorrer de todo o processo.

Ao retomar às perguntas “legitimidade é igual à legalidade?” e “O que é autonomia?”, o Prof. Ursino disse que, nada podemos fazer quando o paciente não aceita a intervenção médica; nesse momento se trata de legitimidade. E essa legitimidade não é clara quando o médico está escrito no Conselho Regional de Medicina, mas quando aceita e respeita o sujeito. Nesse sentido, tem que haver um processo dialógico¹. Completando, o Prof. Dalgimar comentou que a intervenção médica é obrigatória, independentemente da vontade dos pacientes ou responsáveis, quando houver risco iminente de vida, porque senão, cometer-se-á omissão de socorro, sujeita à pena, pela lei maior do país.

O terceiro tópico, **Bioética e Ciências: responsabilidades e avanços**, teve como metodologia a utilização de trechos de dois filmes de ficção. O primeiro retrata a vida de um casal que busca na ciência, um filho que não tenha a debilidade de seu primeiro filho; para tanto, requerem algumas características relacionadas ao suporte físico, intelectual e duração de vida.

O outro filme trata de um cientista que mora numa ilha, onde tenta construir o homem perfeito. O texto apresentado descreve o diálogo do cientista que mora na ilha com um viajante, que tenta compreender o porquê daquela experiência - prof. Dalgimar Bezerra, comentou que se trata de tema literário antigo a criação de seres artificiais, já presente no Dr. Frankenstein, de Mary Shelley.

A apresentação dos filmes suscitou uma discussão sobre a clonagem de seres humanos, onde sobressaiu a indagação: “criar ou não seres humanos?” No debate, alguns pontos foram destacados, tais como: “A ética é histórica?”; “Até que ponto a clonagem não tenta construir um homem ideal, esquecendo que a nossa sociedade é bem mais complexa que a simples construção de homens com vantagens físicas, intelectuais e estéticas?”

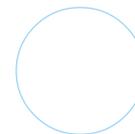
No tópico sobre **Bioética e o Programa Saúde da Família** foi ressaltado o PSF como uma estratégia abrangente, atraente e conflitante, haja vista que, é uma mudança de paradigma no modelo de Programa de Saúde no Brasil. Isso, ao mesmo tempo, que o PSF é um campo aberto para interdisciplinaridade entre os inúmeros profissionais envolvidos no processo saúde/doença.

Nesse cenário, a bioética no PSF, conduz à busca de equidade, onde, Prof. Ursino, afirmou que saímos da situação do usuário, enquanto carente, para um usuário-cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O essencial é invisível aos olhos”

Saint Exupéry, em “O Pequeno Príncipe”.



¹ Mencionou como exemplo a transfusão de sangue entre os Testemunhas de Jeová.